



PSICOLOGIA ESCOLAR: DESAFIOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

WOLF, DOANE GONZALES¹, SANTOS, GUILHERME AUGUSTO
DOS¹, MOREIRA, KARLA DE SOUZA².

RESUMO (PSICOLOGIA ESCOLAR: DESAFIOS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL) - A Psicologia Escolar enquanto uma ramificação de atuação profissional do saber científico da Psicologia se difere das outras práticas profissionais, podemos defini-la como uma prática emergente, no qual o seu objetivo é a transformação social dos aspectos relativos a comunidade escolar, que tende a contribuir a fim de proporcionar um bem estar na instituição escolar, sendo um trabalho que almeja a interdisciplinaridade entre o saber proveniente da pedagogia, porém, esse trabalho é desafiador, na medida em que visa a desconstrução dos aspectos individualizantes da escola transformando-os em biopsicossociais. O presente artigo se propõe a apresentar reflexões oriundas do estágio em Psicologia Escolar e suas contribuições para formação profissional do Psicólogo

Palavras-chave: Aprendizagem. Cultura. Estágio Supervisionado. Psicologia Escolar.

ABSTRACT (SCHOOL PSYCHOLOGY: CHALLENGES OF PROFESSIONAL PERFORMANCE IN BRAZIL) - School Psychology as a branch of professional performance of the scientific knowledge of Psychology differs from Other professional practices, we can define it as na emerging practice, in which its objective is the social transformation of aspects related to the school Community, which tends to contribute in order to provide a well-being in the school institution, being a work that aims at the interdisciplinarity between the knowledge coming from the pedagogy however, this work tends to be challenging, deconstructing the individualizing aspects of the school and transforming the into biopsychosocial

Keywords: Learning. Culture. Supervised Internship. School Psychology.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar enquanto área de atuação possui uma vasta história, cheia de reviravoltas envolvendo formas de trabalho que se apresentam até os dias atuais, Patto (1984) expressa que a primeira forma de trabalho no que tange a Psicologia Escolar no Brasil era mensurar habilidades, assim classificando as crianças quanto a

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: doanegwolf@gmail.com

¹Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: guilhermeaugusto446@gmail.com

capacidade de aprender, esse modelo basicamente segregava e separava os alunos. Significa dizer que a prática inicial da Psicologia Escolar era utilizar testes psicométricos a fim de mensurar um determinado grau de aprendizado dos estudantes, além de caracterizá-los como normais e anormais, é importante ressaltar que esse modelo tradicionalista surgiu em uma época no qual o *taylorismo*¹¹ estava no seu ápice, juntamente com a revolução da indústria no século XX (meados de 1930).

Nesse tempo, valorizava-se o uso de testes para “escolher” o candidato mais condizente com determinada função a ser desempenhada, a Psicologia Escolar fortemente influenciada por esses conceitos se apropriou a fim de identificar o “melhor aluno”, utilizando a avaliação de aptidões, competências e desenvolvimento. Neste período de surgimento, a Psicologia Escolar também era responsável por avaliar, diagnosticar, atender e encaminhar alunos com dificuldades de aprendizagem, essa prática, a grosso modo, consistiu na realização de atendimento clínico dentro do contexto escolar, prática que perdurou na área por muitos anos.

Essa prática tradicionalista de atendimento clínico é caracterizada por um olhar individualizante acerca dos alunos, pois desconsiderava os determinantes sociais, históricos, culturais, familiares e econômicos dos sujeitos, além do mais, traz uma perspectiva psicopatológica para dentro do contexto escolar. Nesse sentido, a Psicologia Escolar surge marcada pelo modelo de atuação clínico-terapêutico, elitista, higienista e psicometrista.

Antunes (2008) descreve que durante a história da Psicologia Escolar no Brasil, alguns psicólogos escolares e pesquisadores da área começaram a elaborar uma crítica severa a forma de trabalho que se apresentava juntamente com seu modo de ação, que tendia a patologizar e individualizar o processo educativo, fazendo com que existisse uma distância da compreensão dos fatores que determinam o processo educacional que deveria voltar-se para aspectos coletivos, com base na interdisciplinaridade.

Para compreendermos de forma mais aprofundada a razão no qual levou a crítica ao modelo individualizante da Psicologia Escolar no Brasil, uma das teorias mais renomadas no que tange a área educacional ajuda a entender esse processo, o Psicólogo

¹ O Taylorismo é um sistema de gestão do trabalho baseado em diversas técnicas para o aproveitamento ótimo da mão de obra contratada. A Psicologia Organizacional atuou com a aplicação de testes a fim de classificar o melhor candidato para desempenhar tal função.

russo Lev Seminovich Vygotsky enfatiza a participação coletiva, os autores Pesoni e Coelho (2012) evidenciam a teoria Vygotskyana com a seguinte menção:

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras nas quais são possíveis descrever como: à relação indivíduo/ sociedade em que afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são resultados das relações homem e sociedade (COELHO E PISONI, 2012, p. 146).

A partir dessa afirmação seguindo uma perspectiva sócio-histórica, compreende-se que o ser humano em relação a educação será fortemente influenciado pela interação com o meio social (professores, comunidade escolar), a escola possui papel fundamental na construção subjetiva do ser humano. Outrossim relacionando-se com o presente estágio, aplicando uma visão com a nomenclatura descrita por Martinez (2009) de “Psicologia Escolar Emergente”, essa prática atual se diferencia da tradicional abordada o início desse texto, pois é necessário “enxergar a escola não apenas como um lugar onde uns ensinam e outros aprendem, mas como um espaço social *sui generis* no qual as pessoas convivem e atuam” Martinez (2009).

Segundo o psicólogo suíço Jean Piaget (1896 – 1980) considerado um dos mais importantes pensadores do século XX, compreende-se que o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram, significa dizer que os processos relativos à instituição escola é a transformação, este que é um dos objetivos principais da Psicologia Escolar, segundo o significado filosófico da compreensão de Piaget, a Psicologia Escolar em meados de 1980 inicia uma ressignificação da sua prática profissional no Brasil, mudando a ótica a ser trabalhada pelo Psicólogo dentro da comunidade escolar.

Cujo dito, utilizando a terminologia expressa pelo autor Martinez (2009) a Psicologia Escolar Emergente (atual) enquanto ramificação da ciência psicológica, no qual faz parte das ciências humanas desprende-se da ideia individualizante e classificatória e finalmente insere os seguintes aspectos em relação a profissão no Brasil, algumas possibilidades de atuação atual são:

- Compreendendo a instituição de ensino e seu papel na sociedade, pois cada escola é única possuindo uma identidade social particular, é fundamental o Psicólogo compreender essa realidade, pois a partir do entendimento o

profissional consegue desenvolver projetos objetivando a promoção de conhecimento e da reflexão crítica.

- Orientação de alunos e pais, esse acompanhamento é fundamental para o exercício da Psicologia Escolar, esse atendimento não é e não deve ser terapia, significa uma forma do profissional elaborar uma intervenção a partir da história de vida particular de cada aluno, algo que não era feito no início da psicologia escolar.
- Orientação dos alunos na área de orientação profissional, pois é fundamental o trabalho do Psicólogo auxiliar a relação aluno-mercado de trabalho principalmente no ensino médio, visando o ser e vir-a-ser, objetivando a reflexão acerca das profissões.
- Formação e apoio aos professores é uma das características da Psicologia Escolar Emergente, cada indivíduo é único, significa dizer que nossos mestres também são, trata-se de dever do Psicólogo oferecer suporte para superação das dificuldades encontradas pelos docentes em relação ao seu trabalho. Esse contexto de suporte aos professores envolvem processos emocionais, formando habilidades para o desenvolvimento pedagógico.
- Elaboração de Projetos é uma forma interessante e pedagógica de trabalhar questões sérias como setembro amarelo, drogas, violência, bullying de forma preventiva e instrutiva, não somente com alunos mas toda comunidade escolar deve ser direcionada, objetivando o desenvolvimento e as relações escolares.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

A presente pesquisa é de natureza qualitativa com características de pesquisa de intervenção, os materiais utilizados na presente construção são obras referentes a Psicologia Escolar no Brasil, artigos científicos supracitados nas referências, relativos à atuação do psicólogo na educação. Utilizou-se também de levantamento documental no acervo de uma escola de uma cidade no interior do Estado de São Paulo, no 2º semestre do ano de 2022, e ainda registros em diário de campo das observações e intervenções realizadas ao longo de todo o estágio.

2.1 Relato de caso

O estágio supervisionado na instituição escolar durou cerca de 70 dias, sendo realizado no período matutino, entre 7:00 e 9:00, com alunos do ensino médio de uma

escola pública localizada no interior paulista, aproximadamente 415 km da capital São Paulo, no qual os dias que se passaram na instituição escolar se deu em concluir o objetivo geral, sendo este: conhecer os aspectos psicossociais que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Este processo de conhecimento só foi possível diante da utilização de ferramentas e instrumentos psicológicos, sendo a observação, análise e intervenção para que pudéssemos almejar o objetivo geral pré-determinado.

A colaboração dos professores tornou o presente estágio um instrumento facilitador de aprendizado, pois mesmo que majoritariamente seja desconhecido a atuação da Psicologia Escolar, os profissionais da organização escolar foram pacientes, acolhedores e determinados a auxiliar as atividades que foram apresentadas aos alunos, seja roda de conversa, dinâmicas de grupos ou outras atividades inerentes a atuação do Psicólogo Escolar.

Outrossim a ida ao presente estágio, para concluirmos e chegarmos ao objeto geral, foi necessário durante um grande momento a observação acerca dos elementos culturais e sociais dos alunos, pois a partir do entendimento subjetivo de cada aluno foi possível compreender que os aspectos sociais que cada uma vivência influencia diretamente em sua construção educacional enquanto sujeito.

A partir dos conhecimentos aprendidos e internalizados ao decorrer da experiência de estágio supervisionado, pode-se afirmar que o estágio específico acerca de uma instituição escolar, permite ao bacharelado em Psicologia uma aprimoração prática no que tange os instrumentos no qual o conhecimento fornecido ao acadêmico é fidedigno, pois não está somente dentro do contexto teórico, mas sim prático. Cujo dito, é possível identificar uma melhor compreensão de todos os elementos que envolvem o contexto educacional, relativos à aprendizagem, desenvolvimento, educação, políticas públicas e a relação entre professor-aluno. Do modo que o presente estágio é um alicerçador curricular que permite uma escolha mais segura diante da atuação profissional após o término do bacharelado em Psicologia.

2.2 Resultados e discussão

A Psicologia Escolar é uma ramificação das diversas áreas de atuação provenientes do saber científico da psicologia, a constituição desse saber parte pela

primícia de fatores biopsicossociais, ou seja, o presente estágio permite ao estudante reconhecer, identificar e conhecer as variadas fases do desenvolvimento humano em interação social, pois o trabalho do psicólogo inserido em uma instituição escolar é dirigido acerca de profissionais e estudantes em áreas distintas do seu desenvolvimento psicossocial cabendo ao profissional recordar do conteúdo teórico aprendidos durante os anos de estudo, significa dizer que este trabalho difere do conteúdo que é apresentado no contexto clínico no qual o enfoque é individualizante, na psicologia escolar, aprende-se que tudo que tange a instituição escolar é movido por uma interação social, pois a partir dela que, de acordo com o Psicólogo Russo Levy Vygotsky (1896 – 1934) que nos desenvolvemos e aprimoramos, compreende-se no presente estágio que a cultura é de fato indissociável em relação a construção do ser e vir-a-ser (Coelho e Pesoni, 2012). Percebeu-se durante a experiência na Escola Estadual que cada sujeito sente, age, pensa e experimenta o mundo de acordo com a influência sociocultural que é constituído através da sua realidade.

A partir desta percepção cultural, entendeu-se que cada professor possui suas particularidades, não somente com a complexa questão que envolve o processo de aprendizagem, mas também com aspectos que partem de um fator além da escola, que denomina-se a subjetividade humana, é interessante ressaltar que nem todos os professores possuíam um vínculo educacional concreto com todos os alunos, isto é: existe um claro distanciamento entre os processos de ensino e aprendizagem, partindo para uma compreensão pedagógica, nem tudo possui uma relação de lousa-cópia-explicação (conceito de depositário e depositado), é preciso romper certos paradigmas estruturais deste processo. Notou-se que as vezes é preciso se reconstruir para adentrar as profundezas da complexidade da instituição escolar, principalmente após anos de isolamento social provocado pela pandemia de coronavírus.

Outrossim, ao processo psicopedagógico, entendeu-se falhas no sistema público educacional do país, aparenta, que as escolas criaram um modelo no qual fortalece o não interesse pela própria escola, o sistema recompensatório de notas está enraizado em nosso país e notou-se que é preciso haver uma mudança, um ressignificado, pois de acordo com pesquisas quantitativas acerca da evasão escolar, em 2020, cerca de 2,6% dos alunos matriculados no ensino médio da rede estadual abandonaram a escola. Em 2021, esse número chega a 5,6%, aponta Inep.

O supracitado estágio supervisionado em Psicologia Escolar se faz importante pois complementa o saber teórico-científico proveniente de uma ramificação psicológica de atuação, acerca dos aspectos que envolvem a aprendizagem de alunos matriculados do ensino superior. Tangente a relevância social, é possível identificar durante o período de estágio que de fato, quando nos retiramos do campus universitário e nos encontramos *in loco*, é neste momento que surge um pensamento fidelizado acerca da Psicologia e como ela se dá em relação a sociedade.

A corroboração de todos os estágios em Psicologia é de extrema importância para a constituição da ciência psicológica, pois é a partir do tempo de estágio que se torna possível explanar para outros indivíduos (até então leigos) sobre o que de fato é a Psicologia em sua relação com o ambiente de estágio, seja ele organizacional, escolar, social, clínico e hospitalar. Significa dizer que o profissional é visto como um agente de transformação e comunicação social.

O presente estágio se faz como um instrumento alicerçador de uma asserção de conhecimentos práticos e teóricos, no qual permite ao acadêmico de Psicologia uma visão amplificada concernentes a aspectos que englobam o contexto da comunidade escolar, esta que também permite ao acadêmico o aprendizado acerca dos fatos que ocorrem na escola pública do país. Outrossim, também permite não somente o conhecimento relacionado à instituição em si, mas também fornece uma visão crítica de questões políticas, sociais e educacionais.

Cujo dito, justifica-se o atual estágio como parte das atividades práticas desenvolvidas ao percorrer do bacharelado em Psicologia, no qual os fatos supracitados possuem uma dialética educacional, pois a partir dos conhecimentos teóricos aprendidos no itinerário acadêmico e posteriormente os práticos aprendidos ao percorrer estágio, estrutura-se pensamento fidedigno da Psicologia Escolar enquanto uma ramificação de atuação dentro da ciência psicológica.

3. CONCLUSÃO

Após a conclusão do presente estágio nota-se um conhecimento mais fidelizado a prática da Psicologia Escolar no Brasil, pois esse se diferencia da abordagem clínica no qual o enfoque ocorre de forma individualizante colocando os alunos em posição de investigação de possíveis psicopatologias, esta condição é apenas particularidade da

atuação do psicólogo clínico, pois na psicologia escolar o enfoque é outro, levando em conta condições relacionados ao ambiente, tais como: contexto familiar, social, econômico, político, pedagógico, histórico e particular de cada aluno.

Anteriormente, na Psicologia Escolar proveniente de métodos mais tradicionalistas de trabalho acreditava-se que os alunos eram responsáveis pelos seus fracassos (culpabilização dos sujeitos), pois a partir do momento que você leva a clínica e instrumentos de testes psicológicos, significa dizer a respeito de um processo individual. Cotidianamente, o contexto da atuação profissional se dá de forma diferente, abrangendo todos os aspectos que englobam o contínuo processo de desenvolvimento humano, em níveis primários (fundamental I e II), médio e em universidades.

Cujo dito, este processo de desenvolvimento é notado pelo profissional em psicologia de forma científica através da observação, pois o olhar do psicólogo a comunidade escolar se produz de forma diferente, é este que proporciona os elementos de transformação do ambiente, delegando atividades que proporcionam suporte pedagógico aos professores, alunos e todo corpo docente institucional.

Carl Rogers (1902–1987), psicólogo norte-americano propulsor da teoria fenomenológica, descreve que por mais que rotulamos uma pessoa, julgamos e o avaliamos, ela continuará sendo uma ser humano, continuará sendo um sujeito, significa dizer que o olhar do Psicólogo seja ele em todas as áreas de atuação necessita ser de forma única, individual e subjetiva, compreendendo que cada pessoa neste ambiente tem suas particularidades, tem sua própria história de vida que está inteiramente relacionada com a pessoa que é e se tornará.

Em relação a observação, é possível afirmar que esta prática proporcionou características próprias e indissociáveis à atuação do profissional, pois a partir dela foi possível avaliar e transformar aspectos do contexto educacional, propondo atividades a serem realizadas tangente a relação professor-aluno.

Logo, ao final da experiência estruturante do presente estágio foi possível afirmar com certa clareza que o bacharelado em Psicologia desenvolverá instrumentos necessários e fidedignos, como o senso crítico, o olhar abrangendo a comunidade escolar, pois este processo percorrido nos dias do estágio não é somente necessário com os alunos e professores, mas com os funcionários de forma geral, da merendeira até a bibliotecária, sendo responsabilidade do Estado, através do Ministério da Educação

responsável criar políticas públicas de qualidade no qual insere de fato o Psicólogo no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 12, n.2, p.469-475, Jul/Dez, 2008.

COELHO, L. PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação.** Revista e-Ped – FACOS/CNEC. v. 2, n. 1, p. 144-151, AGO/2012.

JULIÃO, V. R. P. REIS, V. C. T. **O início da escolarização no município de Garça/SP: aspectos dos espaços escolares.** Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, Marília, v.4, n.2, p.69- 84, Jul/Dez, 2018.

MARTINEZ, A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira.** Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2009, v. 13, n. 1, pp. 169-177.

Projeto de vida: Ser ou existir?. Base Nacional Comum Curricular, 2022.

Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>>. Acesso em: 19 de Outubro de 2022.

Treviso, V. C. ALMEIDA, J. L. V. **O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar.** Cadernos de educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v.1, p. 233-244, 2014.

A Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeef.br – www.faeef.revista.inf.br – psicologia@faef.br

